

# Compreender a mão de obra invisível: funções, necessidades e desafios do Pessoal de Apoio na Escola

Philippa Butler | Massey University | Te Kura O Te Mātauranga

2019. Dia Mundial do Pessoal de Apoio à Educação | 16 de maio

PT

Por «Pessoal de Apoio na Escola» (PAE) entende-se uma grande variedade de profissionais, pessoal administrativo, técnicos e trabalhadores não especializados que fazem parte do setor da educação, tais como auxiliares docentes, enfermeiros e psicólogos escolares, economistas, condutores de transporte escolar, etc. Estes desempenham um papel fundamental na oferta de uma educação de qualidade, ajudando a criar ambientes de aprendizagem seguros e positivos. Contudo, uma vez que o PAE abrange categorias profissionais numerosas e muito diversas e que a sua contribuição para a criação de um espaço de educação de qualidade é muitas vezes subestimado, os dados de que dispomos atualmente sobre

este setor e as suas necessidades profissionais são mínimos.

Assim sendo, a Internacional da Educação - IE encomendou um estudo com o objetivo de conhecer melhor o papel, a proteção, a posição e as condições de emprego do Pessoal de Apoio na Escola. Este estudo teve como ponto de partida uma pesquisa realizada sobre o PAE de sete países:

- » Brasil
- » Canadá (Quebec)
- » França
- » Nova Zelândia
- » Filipinas
- » Estados Unidos da América
- » Zimbabué

No total, **3.012** profissionais do setor em todo o mundo responderam ao questionário. Além disso, foi também realizada uma pesquisa com os dirigentes sindicais de cada um destes países com o intuito de avaliar o apoio destas organizações ao PAE. Este documento resume algumas das conclusões principais do estudo, faz recomendações para o apoio sindical a este setor e justifica a necessidade de um maior acompanhamento destas questões por parte dos sindicatos.

## QUEM É O PAE?

### Perfis típicos de PAE em todo o mundo

|                         | Brasil                     | Quebec                     | França                     | Nova Zelândia                        | Filipinas                  | EUA                              | Zimbabué                   |
|-------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------------|----------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| Sexo                    | Feminino                   | Feminino                   | Feminino                   | Feminino                             | Feminino                   | Feminino                         | Masculino                  |
| Idade                   | 36-60                      | 31-50                      | 46-60                      | 46-60                                | 21-40                      | 46-65                            | 36-50                      |
| Contrato de trabalho    | Permanente, tempo integral | Permanente, tempo integral | Permanente, tempo integral | Trabalho temporário em tempo parcial | permanente, tempo integral | Tempo integral remunerado à hora | Permanente, tempo integral |
| Rendimento (\$ por ano) | <15.000                    | Sem dados                  | <34.000                    | <20.000                              | <2.580                     | 20.000 - 25.000                  | <5.000                     |

Em todo o mundo, uma boa parte do PAE é constituída por mulheres com idade entre os 40 e os 60 anos que, provavelmente, também cuidam de membros da família, seja dos filhos ou de familiares idosos. No entanto, as condições de trabalho são, com frequência, muito ruins. A maior parte destes profissionais é mal paga, auferindo menos do que o salário médio do seu país, e, em alguns casos, as condições de trabalho são precárias.



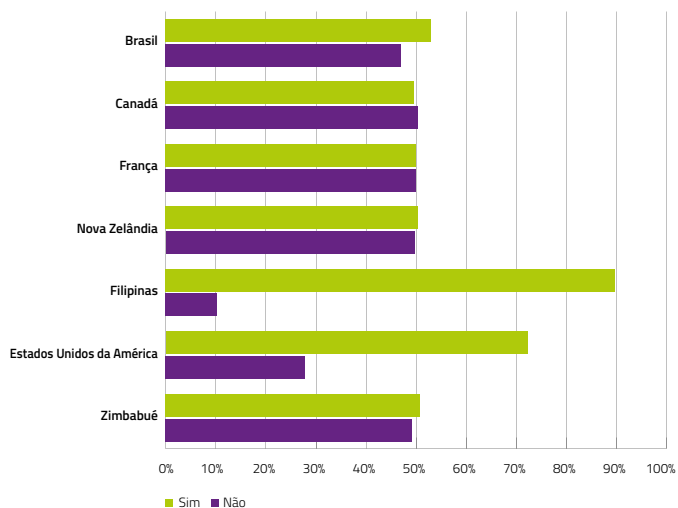
## QUE DESAFIOS ENFRENTA O PAE? VOZES DA ESCOLA – EXPERIÊNCIAS DO PAE <sup>1</sup>

### Um pouco de reconhecimento

Os membros do PAE que responderam a pesquisa manifestaram que a sociedade em geral lhes atribuía uma baixa proteção e que o pouco reconhecimento que recebiam pelo seu trabalho não correspondia à energia e ao empenho que lhe dedicavam. A maioria deles sente que o seu trabalho é respeitado pelos professores, dirigentes escolares e pelos pais, mas muitos notam uma falta de reconhecimento pela sua contribuição para a aprendizagem dos alunos ou, de um modo mais geral, para uma educação de qualidade. Muitos salientaram também uma falta de compreensão em relação aos desafios com que se deparam no decurso do seu trabalho ou como resultado das suas condições de emprego. A maioria deles crê dispor de certa autonomia no exercício das suas tarefas individuais, mas muitos notam uma falta de autonomia no local de trabalho, sendo muitas vezes excluídos dos processos de tomada de decisão.

- » «Somos os fantasmas das unidades escolares. Não assistimos às reuniões e não somos informados de nada na escola». (Brasil #522, Segurança)
- » «[Os diretores da escola] não entendem nem sequer sabem quais são as responsabilidades diárias de muitos educadores para os profissionais». (USA #40, Assistente de Ensino e Aprendizagem)
- » «Infelizmente, somos muitas vezes vistos como meros cuidadores quando, na verdade, a nossa formação é de educadores». (Canadá #253, Assistente de Ensino e Aprendizagem)

Figura 1: Capacidade de participar na tomada de decisões nos países abrangidos pelo estudo.

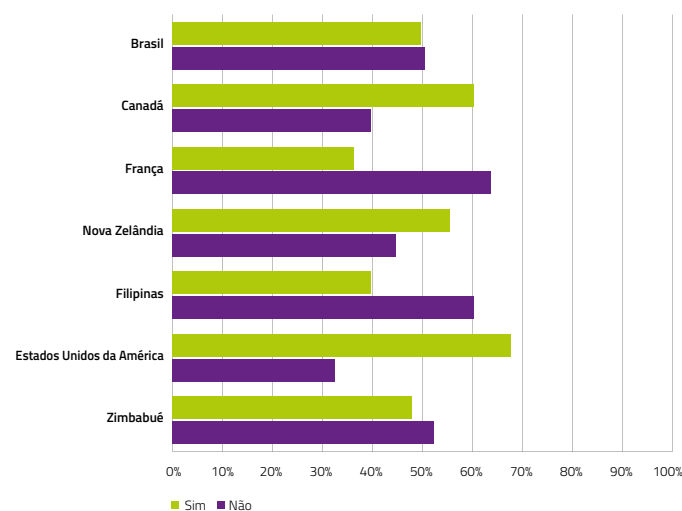


### Trabalho precário

Embora em muitos casos o PAE tenha contratos permanentes a tempo integral, também existem muitos outros casos em que estes profissionais manifestam preocupação em relação à permanência ou à segurança a longo prazo dos seus postos de trabalho, devido aos contratos de emprego incertos e a curto prazo a que estão sujeitos e que não oferecem garantias de trabalho nem perspectivas de uma carreira profissional. A privatização da educação, as alterações da política governamental, a austeridade e a subcontratação foram referidas como sendo alguns dos fatores responsáveis pela precariedade das suas condições de trabalho. Por exemplo, alguns PAE são contratados apenas durante o período escolar ou recontratados todos os anos com pouca antecedência, dependendo do financiamento e do número de alunos.

- » «O nosso emprego é precário. Só sabemos a posição que ocuparemos no ano letivo com algumas semanas de antecedência. E o número de postos de trabalho diminui todos os anos, apesar de a necessidade ser cada vez maior». (Canadá #268, Assistente de Ensino e Aprendizagem)
- » «A ameaça da subcontratação é uma constante. A direção da escola precisa de ter consciência de que o cuidado que um funcionário local tem com os seus alunos não tem nada a ver com o de alguém que só quer um emprego». (EUA #1, Assistente de Ensino e Aprendizagem)
- » «A maior parte das horas extra que faço não são pagas. Não recebo durante as férias». (Zimbabué #46, Saúde e Serviços Sociais)

Figura 2: Sensação de segurança do emprego nos países abrangidos pelo estudo.



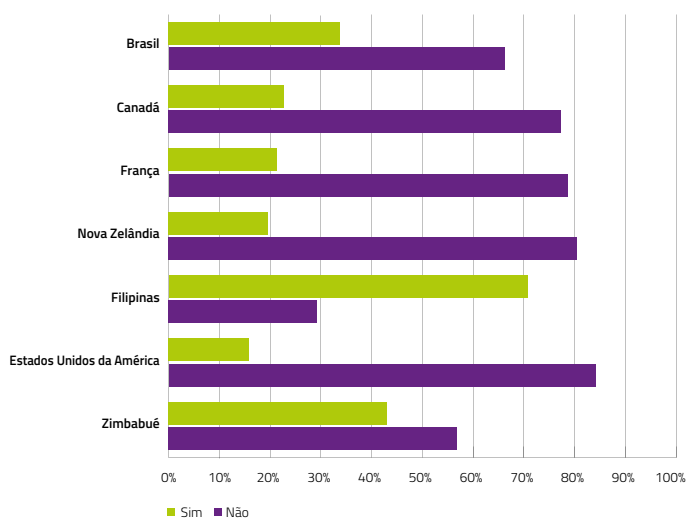
1 Nota: não foram recebidas respostas abertas das Filipinas.

## Planos de carreira pouco claros

Na maior parte dos países, a maioria dos inquiridos considerou provável ou muito provável a possibilidade de permanecer no mesmo emprego ou num emprego semelhante dentro de cinco anos, o que indica que todos eles consideram a sua atividade como uma carreira a longo prazo. No entanto, a maioria sente que não tem oportunidades de promoção ou progressão na carreira. Desempenham muitas vezes funções que não coincidem com a qualificação de suas habilitações.

- » «Adoraria que existisse alguma possibilidade de promoção. Adoro o meu trabalho e entrego-me ao máximo, mas não há oportunidades para progredir. (NZ #396, Assistente de Ensino e Aprendizagem)
- » «Não existem oportunidades de promoção, porque não existe uma hierarquia a que ascender. E não é possível estudar mais, porque não se concedem licenças de estudo remuneradas». (Zimbabué #26, Técnico)
- » «Os avanços são complicados e difíceis. O diretor da escola não dá apoio à formação. Ele nos diz para nos formarmos em paralelo com o nosso trabalho, o que triplica o tempo que dedicamos ao trabalho sem qualquer tipo de compensação.» (França #33, Assistente de Ensino e Aprendizagem)

**Figura 3: Oportunidades de promoção ou de assumir maiores responsabilidades nos países abrangidos pelo estudo.**

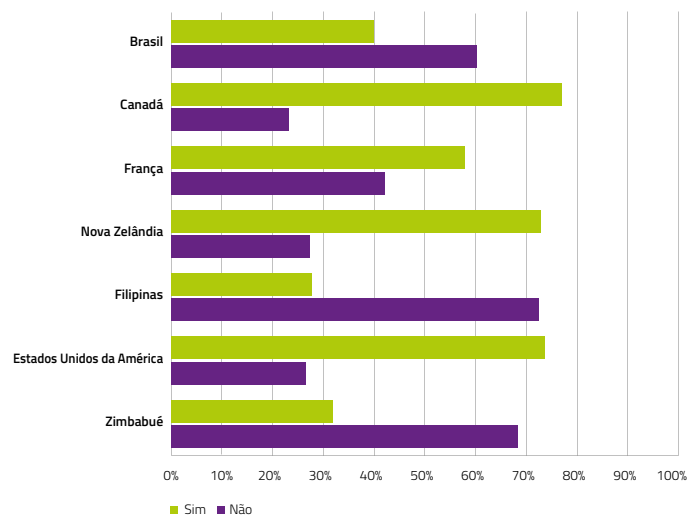


## Pouco ou nenhum acesso ao desenvolvimento profissional contínuo

Os resultados quanto ao acesso a oportunidades formais de formação e desenvolvimento profissional contínuos (do inglês, «CPLD») são variáveis nos sete países. No entanto, nos casos em que o PAE tem acesso a estas oportunidades, a tendência é que ocorram apenas uma vez por ano, de forma não sistemática e sem relação com o conceito de progressão na carreira.

- » «O [C]PLD nos é oferecido muito raramente. Seja como for, dada a inexistência de uma carreira profissional estruturada, o [C]PLD não conduz a lado nenhum». (NZ #927, Assistente de Ensino e Aprendizagem)

**Figura 4: Acesso a vias formais de aprendizagem e desenvolvimento profissional nos países abrangidos pelo estudo.**



## Principais desafios

- » Pouca proteção
- » Má remuneração
- » Emprego precário
- » Pouca oportunidade de promoção
- » [C]PLD pouco frequente
- » Pouca participação na tomada de decisões no local de trabalho

## PAE: MOTIVADO POR SABER QUE FAZ A DIFERENÇA

Apesar de muitos se sentirem desvalorizados e terem a impressão de que a sua contribuição não é devidamente reconhecida, a maioria do PAE crê ter marcado uma grande diferença para os professores e alunos. Motivado pelo impacto que exerce nos alunos, este coletivo manifestou confiança nas suas funções e satisfação relativamente ao seu emprego.

- » "O aspecto mais bonito e que mais nos liga a esta profissão são os alunos, que nos apreciam e o demonstram claramente. Esta é a nossa melhor recompensa.» (Canadá #208, Assistente de Ensino e Aprendizagem)
- » «A parte mais motivadora do meu trabalho é a interação com os alunos, o vínculo afetivo que se cria com eles, a amizade, o respeito, a troca de experiências. Em outras palavras, o aspeto humano da educação». (Brasil #256, Funcionário escolar)

#ProudToBe

## O QUE PODEMOS FAZER?

O estudo expõe explicitamente um contraste entre a pouca proteção do PAE e a sua importante contribuição para a comunidade educativa. A situação legitima claramente a intervenção dos organismos sindicais a favor deste coletivo. Temos de agir já.

### Os sindicatos deveriam:

- » **Oferecer apoio legal ao PAE.** Informar, distribuir materiais e levar a cabo atividades formativas.
- » **Defender a necessidade de que o PAE tenha cargos permanentes e salários mais altos.**
- » **Defender melhores condições de trabalho para o PAE.**

As necessidades do PAE são, concretamente, as seguintes:

- Segurança no emprego
  - Remuneração anual
  - Acesso a benefícios, como licenças para tratamento de saúde
- » **Defender uma maior conscientização das funções e das condições de trabalho do PAE entre professores e diretores escolares.**
  - » **Reivindicar oportunidades de formação e desenvolvimento profissional para o PAE e que o aumento das qualificações seja associado a aumentos salariais.**
  - » **Defender oportunidades de progressão na carreira para o PAE.**
  - » **Enaltecer o trabalho do PAE no que diz respeito ao apoio dado aos alunos e à criação de instituições educativas que funcionem bem.** Despertar a consciência social para este coletivo e divulgar a sua contribuição para uma educação de qualidade. Junte-se à Educação Internacional da Educação para celebrar o Dia Mundial do PAE no dia 16 de maio.



Education International  
Internationale de l'Éducation  
Internacional de la Educación  
Bildungsinternationale

[www.ei-ie.org](http://www.ei-ie.org)

#unite4ed